

ISAAC MONTEIRO



MENTE

OBSCURA

A OBSCURIDADE CONSUME A MENTE DE UMA ESTRELA

VOL. 2



Isaac Monteiro

MENTE OSBCURA

A obscuridade consome a mente de uma estrela

Vol. II



Copyright © by Isaac Monteiro
Todos os direitos reservados ao autor
Título: *Mente Obscura* Vol. II
Autor: Isaac Monteiro
Edição: Unkn00wn
Design de capa: Miller Design
Execução gráfica: Unkn00wn
Revisão: Unkn00wn & De Masta
Marketing & Projeção: De Masta, I. Sango, O. Vauster & E. Cambonga.
Conselho editorial: Unkn00wn & Edson Pulcro
Edição em E-book: Maio de 2022

AJEA - Editora

Camama, rua 1 - casa nº 102, Luanda - Angola

NIF: 5000869465

Telefone: 926 299 094 / 995 966 474

WhatsApp: +244 926 299 094

Email: ajea20102020@gmail.com

Facebook: [AJEA - Associação dos Jovens Escritores de Angola](#)

Instagram: [ajea_e_editora](#)

É expressamente proibida a reprodução desta obra, cabal ou parcialmente, quer seja por meio eletrónico, mecânico, fotocópia ou em banco de dados sem a autorização escrita do autor.

AJEA

Associação dos Jovens Escritores de Angola, também designada como AJEA, é uma associação de escritores vinculada à editora denominada por Artes dos Jovens Escritores de Angola, obedecendo igualmente ao acrónimo AJEA.

Enquanto associação, temos por finalidade unir e solidificar a base dos aspirantes a escritor. Por outra, contribuir para o desenvolvimento da mente humana através da arte literária, para que estes obtenham o melhor de si e, conseqüentemente, com as suas boas práticas influenciarem na criação de uma sociedade promissora.

Como editora, executamos os seguintes serviços:

- Produção cabal e lançamento de livros (formato físico e e-book);
- Design de capa;
- Diagramação;
- Revisão;
- Leitura Crítica;
- ISBN;
- Consultoria editorial;
- Tradução (Português/Inglês);
- Monografia;
- Ghost writing;
- Publicação patrocinada da obra no Facebook e Instagram.

Estamos abertos para colaborações e/ou possíveis parcerias com instituições ou organizações literárias, editoras e afins; pessoas singulares que actuam no ramo literário, educacional ou de formação profissional, realização de actividades e mais.

Àqueles que se encontram em suas lutas internas
e têm estado à espera de uma luz
que lhes ilumine...

ADVERTÊNCIA

Esta obra apresenta conteúdos de suicídio explícito, abuso de consumo de substâncias, overdose, automutilação, autotortura psicológica, crises existenciais e de ansiedade, violência física e psicológica, depressão, bipolaridade e linguagem pejorativa. Se o leitor não se sente confortável com isto, é aconselhável que não leia. Quaisquer danos causados, físico, mental ou moral, o autor não será responsabilizado.

Se estiver a passar por algum momento difícil, perdeu interesse em coisas que gostava muito de fazer, sente um vazio dentro de si ou tem uma imensa vontade de cometer suicídio, por favor, não hesite em pedir ajuda ou conversar com alguém de confiança. Não guarde o que há de mais obscuro dentro de si só para si, você não está sozinho nisso.

Gratidão à minha mente, por ser obscura,
À minha alma, por aguentar demais,
À AJEA, pela edição e revisão,
E às participações.

PREFÁCIO

Todas motivações já foram usadas. Todo o tipo de palavra foi dita, mas de certeza que nenhuma foi suficiente para que não me deixasse cair ao precipício da morte. Foram lutas, guerras, batalhas, para que a vida saísse como a vencedora e não a morte. Queria ter ficado mais algum tempo, talvez, se calhar, para ajudar pessoas a saírem destas eternas fases que chamam de “*crises existenciais*”. Talvez eu, realmente poderia salvar pessoas da ponte da maldição para que não caíssem também no fundo do poço. Talvez, mas é a vida. Ou a morte, neste caso. Porque estou morto. Aliás, já estava morto. Só estava à espera que a carne desaparecesse também. Não foi culpa sua ou de outrem, eu é que já estava num estágio avançado demais para receber discursos motivacionais de esperança e flores da alegria.

Acho que sempre tive uma mente obscura mesmo. Talvez desde a infância. Mas esta é a parte que faltava para ser contada. Contada em versos. Versos escritos por uma mente. Versos que descrevem os meus sentimentos e pensamentos. Falo da grande vontade de querer desaparecer desta versão experimental do inferno a que chamamos de Terra, Mundo. Quinze poemas que refletem uma nostalgia ainda não alcançada, mas que já era vivida em flashbacks. São mais quinze. Mais quinze momentos da minha vida sem preço. Mais quinze sinopses de uma mente. Uma mente obscura.

Isaac Monteiro

ESTOU BEM

No silêncio da madrugada choro,
Ao som dos meus soluços me consolo.
É uma aflição sem explicação,
O meu sentimento está em constante alteração.

Talvez seja carência
E isto martela a minha paciência,
Não liguem,
Nem mensagem enviem!

Apenas quero me ausentar
E do mundo não ouvir falar.
A melodia que reflete a minha alma
Cobre-me de tranquilidade.
Tranquilizo o meu espírito longe desta cidade.

Meu quarto é o meu universo,
Meu interior, o meu mundo.
Não me revejo em nenhum lado,
Simplesmente não me encaixo

Logo pela manhã quando acordo,
Me arrumo como se nada acontecesse.
Falo como se nada me angustiasse,
Rio como se não vivesse a plena tristeza.
Coloco a minha máscara
E para o mundo digo que: Sim, estou bem!

— Isis Ramalho

ÍNDICE

- 11 «PRÓLOGO|
- 12 «CEFALIA|
- 15 «SUICÍDIO ISLAMISTA|
- 19«VERSOS SUICIDAS-HOMICIDAS|
- 23 «AINDA SINTO|
- 26 «SERÁ QUE A MINHA MÃE NÃO VÊ QUE EU TENHO UMA
MENTE SUICIDA?|
- 29 «NÃO É UM PEDIDO DE AJUDA|
- 31 «MAIS UM POEMA SOBRE TI|
- 36 «DÓ|
- 39 «CRISIS!|
- 44 «E SE FOSSE UM PEDIDO DE AJUDA?|
- 47 «LUTO (com Isis Ramalho)|
- 53 «MORTE SÚBITA (com Erick Oversize)|
- 58 «LEMBRANÇAS (com Dieu-leve Mundala Roberto, Andersa Deise,
Dê Garrett, Scookie CRs & Belkira)|
- 68 «MENTE OSCURA|
- 76 «EPÍLOGO|

PRÓLOGO

De: Eu.

Para: Eu.

SIM. ESTA É A ÚLTIMA CARTA. E é para eu. Sim, para eu. Para eu olhar para mim e admitir que estou quase a chegar ao extremo. Eu estou de rastos. Estou física e mentalmente esgotado. Será que eu não notei que ultimamente tenho estado cansado sem nenhum motivo? Acordo sem vontade de ter acordado. Prefiro sempre ter estado dormido... para sempre. Eu já não durmo porque quero, nem durmo mesmo. Só adormeço. Quando o corpo já não aguenta tamanho cansaço e deixa-se levar pelo desleixo. Mesmo no sono, a mente tem estado activa. Ela maquina, todos os dias, o melhor cenário suicida. Não só o meu, mas de toda a gente.

Ela vê pessoas a enforcarem-se. Vê pessoas a atirarem-se. Vê pessoas a overdosearem-se. Vê pessoas a alvejarem-se. E sempre, mas sempre, vê pessoas a cortarem-se. Ela vê. Ela é eu. Nós vemos. Eu vejo. Eu sinto o fim próximo. É como se fosse um Apocalipse, em que os meus pensamentos são os Zombies, porque eles querem tomar o meu corpo. Parece que estou numa ponte sem corrimão, os lados estão todos abertos e em baixo só há picos escritos neles 'PAZ' para levar-me ao local calmo onde dores desta maldita ponte não terá. "Caia!", gritam eles. "Caia!!", continuam a gritar. "CAIA!!!", ainda mais alto para me desequilibrar. Acabei por escorregar e lá estou a cair... mas não sei se este é o fim, não sei o que será isto. Mas se houver paz, assim o será. Eu, eu não sei se isto é uma carta de despedida. Eu, eu só quero ter paz. Paz eterna.

CEFALEIA

EU TE AMAVA MUITO...

Mas...

Credo!

Quem diria que o amor

Que sentia por ti

Me feriria

Desse jeito!

Estamos há meses sem falar,

Meses sem nos tocar,

Meses sem nos olhar,

Não sei se tenho saudades

Mas melhor assim continuar.

Por tua causa...

Afff!

Por tua causa eu me mutilava,

Sabes como que é?

Pegar qualquer coisa cortante

E passar pela própria pele?

Era reconfortante,

Ainda tenho marcas nela...

Que continuem a pensar que é alguma doença.

Eu te escrevia nos meus textos,

Te descrevia.

Pff, cena sem nexo,
Logo tu, para me deixar
Com o coração desfeito?
Eras minha companheira,
Bem, pensava que eras.
O egoísmo te subia à mente
Porque me mostrava sempre presente,
Tu fudeste com o meu consciente
E eu que já tinha uma mente demente...

Ainda me lembro de ter escrito
O teu substantivo
Com as tuas virtudes:

Feliz
Elegante
Linda
Inteligente
Simpática
Bela
Exigente
Leal
Amorosa

Pego nessas palavras
E atiro-as todas numa lagoa!

A cabeça dói

De tanto matutar
Sobre ti,
O cérebro destrói
Os pensamentos
Que há em mim.

Peguei numa arma
E fui atrás dos meus sentimentos
Matei-os um por um,
Só deixei a dor, a raiva e o ódio
Para que me dominassem por completo.

A cabeça dói...
Eu não presto...
Tu também não...
Mas não te odeio.

SUICÍDIO ISLAMISTA

ERA SUPOSTO SER ASSIM, NÃO É?
Os próximos darem conta
Que um ser
Tem estado a morrer
Todos os dias
Da mesma forma...
“É só uma fase,
Não importa”.

(...)

Que tal descrever essa fase
Que pouco importa?

Ela começa bem lá
Na mente
Desse ser
Que se sente
Morto
A desvanecer,
Porque
Vontade
De morrer
É o único
Sentimento
Vivo.

Olha para ele
Bem nos olhos
É verás um sorriso,
É o sorriso da morte,
É um pedido de...
De... uma morte repentina
Para que a sua alma
Seja levada para cima...

... ou para baixo,
Infelizmente
O suicídio
É um golpe baixo
“É para fracos”,
Dizem os mesmos
Perturbados
Tentando sobreviver
Nesse mundo
De mentiras.

Olha para as caras deles
Disfarçando a dor
Que lhes homicida
... ou lhes suicida,
Porque é a própria vida
Indo até à sua sina...
A morte!

Mas calma!
Alguma coisa não bate certo,
Ainda não se percebe de concreto
Por que que os próximos
Não deram conta do jeito
Que o ser agia em meio
A tanta coisa que por perto
Se encontrava ao seu redor.
Pff!
Ignorância ou falta de ardor?
Medo ou falta de dispor?
Credo!
Estou sem palavras para esse horror!

De tal forma
Não importa,
O ser está morto
Também por fora,
Suicídio islamista,
Bomba atômica,
Cidade destruída,
Lá se foi mais uma vida
Ou talvez uma morte.

Era necessário,
Só havia vazio por dentro,
Era suposto
Os próximos

Terem previsto,
Mas... ei!
Todo o mundo está ocupado,
Salve-se quem puder,
Mas só os loucos
É que serão salvos.

VERSOS SUICIDAS-HOMICIDAS

SÃO MAIS OUTROS PENSAMENTOS

Descritos em letras,
Sentimentos em pedras,
Sentimentos frescos
Na minha mente e caneta,
Sem ti, minto,
Não vejo sentido
Nesse planeta.

São sonhos que eu tive,
Sangue por todo o lado
Como se houvesse uma
Operação de crises
Existenciais e mesmices.
A emoção que eu tenho me disse
Que ela já não existe,
Simplesmente está aí
Como um fantasma,
Ela está morta
Como a minha alma.

Me vi a andar por uma ponte
Estragada, sem corrimão,
Como eu estava?
Na solidão,
Com uma faca

Na minha mão
E não só,
Sangue escorrendo.

Também chovia,
Trovoadas e raios
A todo o tempo,
Eram a minha tristeza,
Monstros e medos
Em forma natural
Pff! Cai!
Fechei os olhos
E adormeci...

Depois estava numa rua,
Era silenciosa e nua,
Parecia deserta, mas sem areia,
Estava sangrenta,
Por quê?
Houve um massacre!
Todos foram mortos!
Que milagre!
Quem os matou?
Ninguém sabe.

Mas, olha!
Lá estou eu de novo
Com uma faca na mão,

De repente apareceram os corpos
Todos eles sangrados no chão,
Fui eu que os matei então?
Pelo visto sim,
Já estava mesmo na hora
De haver algum fim...

Estou num campo de batalha,
É praticamente numa rua
Com pessoas lá, vivas,
Sem repararem nada,
A luta seria contra... mim?
Me vejo à frente de mim,
Mas com os olhos negros
E um sorriso de raiva,
Ele com a sua espada
E eu com uma simples faca,
Lutaria contra mim mesmo,
As pessoas ainda assim
Continuavam estáticas,
Não diziam nada,
Só iam para as suas vidas
E faziam o que menos lhes agradava.

Eu lutava contra mim,
Eu me dava facadas rápidas
E sangrava pelos rins,
Eu me atingia no coração

Mas sobrevivi por um triz,
Estava quase sem respiração,
Os pulmões foram atingidos
Diminuía a minha pulsação
Parecia ter desistido.

Já não estávamos na rua
Estávamos em cima dum prédio,
As pessoas já conseguiam me ver
Mas só viam o meu lado negro,
Ele com a espada, enfiou-a no meu cérebro
Empurrou-me de lá de cima do edifício.

Lá estava eu, caindo de andares
Perdi a batalha e morria nos ares.
As pessoas estavam preocupadas,
Outras estavam desesperadas,
Me veriam despedaçado
Morto e sem esperança,
Via a minha mãe, cheia de lágrimas,
O meu pai, com raiva dessa desgraça,
Foram visões atrás de visões
Mas pelo menos estaria em paz...

AINDA SINTO

É DIFÍCIL

Não passou,

Nas noites

Ainda sinto

O frio

Do calafrio

Em sigilo

Na barriga

E na espinha

Do meu corpo

E alma,

As mãos trêmulas

E o pânico

À deriva,

Olho à esquerda

À direita

E os pensamentos

Vêm me visitar.

Ainda sinto

Na madrugada

Das 03h

A vontade

De morrer

E ler

A morte

De alguém
Como
Se nada fosse,

Andar
Pela rua
Nua
Às 02h
Escura
E obscura
À procura
Da insanidade.
Às vezes
Me encontra,
Às vezes
Simplesmente
Desaparece.

Ainda sinto
O medo
De perecer
E saber
Que quem amo
Está a me ver
Aí no chão
Com os braços
Cortados
E sangue

Espalhado
Pelo quarto.
A dor
Da alma saiu,
Mas a dor
Do arrependimento surgiu.

Ainda... não sinto
Isso
Que vocês
Chamam
De amor,
Eu sinto
Mais do que isso,
Eu sinto a roma toda,
Eu sinto o sorriso
Falso do menino
Que uma, duas, três
Ou mais vezes fez
Para parecer bem
Mas ele era refém
Da sua mente,
Ainda
Me sinto demente.

SERÁ QUE A MINHA MÃE NÃO VÊ QUE EU TENHO UMA MENTE SUICIDA?

SERÁ QUE ELA NÃO VÊ?

Todos os dias no quarto
Trancado e isolado
Das pessoas ao meu lado
Que supostamente amo
Só para que não possam me ver
A morrer...

Será que não é óbvio
Que a minha mente
É demente
E sempre sente
Uma necessidade quente
De me controlar
Para me matar?

Procura todas as formas,
Ela me diz que eu sou fraco
Que nada suporto
E que não irei a nenhum lado,
Todo o dia, todos os dias.

Ela me diz que sou inútil
Que tudo que faço é fútil
Que não tenho autoestima.

Me olho ao espelho
E só vejo os meus defeitos.

Ela me diz que sou ansioso,
Todas as vezes tremo,
Não consigo ficar ao lado
De muita gente,
Sempre que penso em morte
Meu coração também treme.

Ela me torna bipolar,
Num momento estou bem
E noutra posso não estar.

De repente ela me domina,
Não consigo controlar
Os meus pensamentos
Os meus sentimentos,
Tudo ela domina
E a obscuridade vem à tona
Ela me mata dia após dia.

Será que ela não vê isso?
Que bebo demasiado café
Para tentar me acalmar
E nunca perder a fé
Que tudo isso vai passar?

Será que ela sabe
Que eu não consigo chorar?
Será que ela sabe
Que eu já usei aquela faca
De cozinha para me cortar?

Eu não sei se ela sabe...
Eu acho que ela não sabe
Que todos os dias
Penso em me atirar do terraço.
Mas por que é que não faço?
Porque a amo
E não a quero deixar de rastos.

Será que ela não vê
Que eu tenho uma mente suicida?
Claro que não!
Eu mostro o meu melhor
E nunca o mal,
Ela não precisa saber
As minhas fraquezas,
Mesmo que soubesse
Seria em vão,
Para ela, eu sou forte
Mas eu estou a me afundar
Cada vez mais no chão.

NÃO É UM PEDIDO DE AJUDA

NÃO É UM PEDIDO DE AJUDA,
Não liga,
É só mais um texto suicida.

Não se preocupe,
Não é um desabafo,
Só estou a escrever coisas
Que por elas nunca passo.

Só tenho estado em baixo
E sem fome,
Não preciso de um psicólogo,
Só mudei drasticamente
Desde 2018.

Ansiedade ficou incontrolável
Emocionalmente fiquei instável
A mente já não fica estável,
O meu corpo ficou mais detestável
A minha vida tornou-se miserável.

Autoestima em mim não existe
Os tremores nas mãos são tantos.
A respiração fica mais difícil
Quando tenho uma crise e fico aos prantos.

Mas não liga isso,
Não é um pedido de ajuda.
Eu estou bem
E a cada dia que passa
Fico mais perto
Da morte astuta.

Calma...
Não é uma carta de despedida
Só vou me cortar um pouco
Para que a dor me saia de cima
Não demoro, já volto...

— 15/08/2021

MAIS UM POEMA SOBRE TI

INCRÍVEL COMO AINDA ESCREVO SOBRE TI,
Parece que não queres sair da minha vida.
Dentre todas as coisas,
O que realmente importa
É que eu já não penso em ti.

Ou talvez pense...
Porque na verdade, eu não parei
De pensar nas vezes
Em que te chamei de melhor amiga
E tu simplesmente
Paraste de falar comigo.

Que inconsciente!
A tua mente mentia
A minha mente de forma
Consciente e tu bem sabias
Que eu tinha uma mente demente
Ou talvez fingias demência.

Mas, foda-se!
Eu já nem sei o que dizer
Sobre ti ou se alguma vez
Voltar a te ver,
Não sei o que vou sentir,
Não sei se vou sorrir,

Não sei se vou querer
De novo insistir
Em algo que só me matava!

Sim! Eu falo de ti!
Só me matavas
Todas as vezes
Que mostrava disponibilidade
P'ra ti.

Eu criava um laço
Que virou fracasso.
Eu não tenho coração de aço
E o que faço
É graças aquele abraço
Apertado falso que me deste,
Só não terminei em maços
De cigarro porque tenho a escrita
Para tirar todo o ranço acumulado...

Mas... ah!
Sempre que vejo o teu nome
Meu humor muda,
Eu sou bipolar
Disso não tenho dúvidas.

'Tô é arrependido
Por ter escrito

Um poema p'ra ti
Em que dizia que eras
A mais bela e feliz.
Talvez sejas bela,
Talvez estejas feliz,
Mas isso já não me interessa,
Eu não quero saber de ti.

Talvez seja rancor o que eu estou a sentir
Mas se alivia a minha dor
Prefiro continuar a sentir...

Mas MERDA!
Ontem fui ver as nossas mensagens antigas,
Eu sempre fui teu amigo,
Mas tu nunca foste minha amiga,
Eras tão egoísta
Ao ponto de eu te pedir
Para que fosses mais recíproca?

Eu era inocente, admito,
Precisava de alguma companhia
Tinha medo de ficar sozinho,
Mas olha só...
Me causaste um trauma
Que até hoje
Ainda dói na minha alma.

A minha vontade é te odiar
Com todas as minhas forças,
Mas assim elas seriam nulas
E voltaria a te amar
Do mesmo jeito
Patético
E sem nexo
Pelo efeito
De ser carente
Emocional,
Newton tinha razão...
Te amarei de novo
Mas desta vez com todas as forças
Para que sejam nulas e desconexas.

Não te esqueço,
Estás nas minhas memórias
E cada vez que penso em ti
Não consigo me despedir
Dos teus actos vis
Que destruíram o meu ser,
Eu estava a morrer
Mas não podia te dizer
Porque só tu é que podias sofrer,
Eu desisti de vez.

Talvez sejam as mortes
Que te fizeram ser fria comigo,

Talvez sejam... não, não!
Não voltarei a te defender
Mesmo quando tu é que me tratavas
Como se fosse um lixo no chão!

Mas mesmo assim, eu não te odeio,
Quero tanto, mas não 'tarei satisfeito.
De ti, eu só quis um abraço verdadeiro,
Mas enfim, o nosso laço já foi desfeito.

É só mais um poema sobre ti
Em que tento exprimir
Os meus sentimentos sem fim.

DÓ

DÓ...

Dó...

Dor...

Dó, ré, mi, fá, sol,
Ele não brilha mais do que eu,
De tanto brilho meu
Que ele se cansou.

Lá estavam os meus pensamentos
A matarem-se entre si,
Quase a fazer-me suici...
... dar-me mais mentos
Para a mente refrescar-se.

A minha mente não tem dó de mim,
Tanta dor de rios de lágrimas não jorradas
Que eu deixo que ela me reme,
Faça sol, faça chuva, não importa,
Não há portas que se abrem por si.

Por sinal, negativo ou positivo,
Nessa recta final,
Adorarei que me faças só um corte transversal
Bem lá em cima da minha melanina
E faça vir a minha querida menina hemoglobina.

Dó, ré, mi, fá, sol,
Já não sinto nenhum brilho,
Lá vou eu cometer suicídio
E destruir o meu interior.

CRISIS!

CRISIS!

Só mais uma vez
A ser pegue,
Mas desta vez
Será diferente.

É desta que eu morro
E ao meu corpo
Não volto,
Não serei solto.

CRISIS!

Vou perder a respiração toda,
E por volta de alguns minutos
Meu coração estará parado
E a minha mente confusa
Com o que se tem passado.
Passando minutos de prantos
Internos com o abstracto
Que só eu posso sentir
E mais ninguém pode ao meu lado.

Vou cair de vez em tentação,
Mas nunca livre do mal,

Pois o meu reino é o poder
Da glória e desonra
Captadas dos olhos das pessoas,
Das bocas faladas sem oratória.
Palavras soltas sem trajetória,
Sem moral, nem cívica, à toa,
Opiniões baseadas em paranóias.

CRISIS!

Vou me calar para sempre
E desta vez será diferente.
Ninguém virá ver-me
Com aqueles olhares
De alguém preocupado
A pedir para que eu pare
De me ser maltratado.
Mas como? Se como
Os meus próprios demónios?

Estarei a deixar-me ser levado
Pelas minhas vozes mentais
Que me fazem acabar comigo
Sempre que estiver a poetizar,
A passar os meus sentimentos
Gelados, rochosos e ácidos
Para uma inocente folha A4
Em branco, que receberá

O que há em mim de mais pesado.

CRISIS!

Só mais uma vez a ser pegue,
Mas desta vez será diferente.
É mais uma crise referente
A uma mente demente...

(...)

E, falar de crises é falar
De todos os momentos infelizes
Em que a mente toma parte
Do corpo da pessoa
Só por uns instantes
Que podem ser constantes,
Sem diretrizes,
Só tempos de medo.

Então, todas as vezes a pessoa
É apanhada por um ataque de pânico
Por volta das três
E ainda há quem tem
A ousadia de dizer
Que é mera ilusão,
Quimera criada pela minha razão sem noção.

Achas que é estupidez

Cortar a própria pele
Para que a pessoa possa
Se sentir bem?
Sentir o sangue escorrer
Por fora das veias,
Vê-lo passar pelos braços,
Saindo das artérias,
Caindo ao chão...

Por mais que a minha Soul
Não vá para cima,
Para o Diabo também não dou,
Ela pode estar em declínio,
Mas não vai no fundo do poço
Desse Anjo Caído.

Momentos em que paro
E simplesmente penso
Que não consigo,
Coração fica pesado
E acelerado
Por causa da ansiedade
Que só me deixa apreensivo.

Nunca compreendo
O gesto
Do medo
Vendo

O vento
Do desprezo
Que o meu cerebelo
Cria com o tempo...

... dessa vida!

Não aguento mais
Esses pensamentos suicidas
Que têm me assolado todos os dias!
A cada momento a minha mente imagina
Pessoas com lâminas e bebidas corrosivas
Para darem cabo de si mesmas,
Não são alcoolizadas,
São feitas marionetas.

Esses momentos parecem infinitos
Porque sempre sinto
Um aperto no meu interior...
Quem me dera não fosse em sigilo!

Sempre digo e volto a dizer:
Não é apenas uma fase!
Uma fase não dura
Vários anos de idade
E não me afunda
Várias vezes até morrer.
Prolonga a crase
De pensamentos incessantes

Que me deixam sem vontade
De viver e aí eu grito: CRISIS!

Só mais uma vez a ser pegue,
Mas desta vez será diferente.
É mais uma crise referente
A uma mente demente.

E SE FOSSE UM PEDIDO DE AJUDA?

E SE FOSSE UM PEDIDO DE AJUDA?

Mesmo assim,

Na mesma

Não perceberias,

Simplesmente

Verias

Lágrimas não vistas

Por trás de

Palavras bonitas.

Seriam rimas atrás de rimas

Ou rimas sem rimas

De palavras descritas

Em uma folha branca

Que ganharia vida.

Se fosse um pedido,

Seria de casamento

Com a morte

Porque a vida decidiu

Divorciar-se do corpo

Desta alma

Que vagueia à procura

Dum suporte.

O óbito chiaria de choros

Eternos e medonhos
Mas felizes e tristonhos,
Seriam paradoxos
Complementares dos outros.

E se fosse um pedido de ajuda?
Ainda assim chamariam de frescura,
Ignorariam sem ternura,
Manteriam a tal postura
De que pessoas africanas
Devem ser adultas
Sem medo de serem chamadas
Nomes que matam a sua estrutura.

Se fosse um pedido de ajuda
Nem interessaria,
Tanto para mim
Como para ti,
Seria só mais um texto ou música
Feita para você aplaudir,
Mas tu só vais entender e sentir
Quando passares pelo que eu senti.

LUTO (com Isis Ramalho)

[Isaac]

LUTO PELA MINHA VIDA

Todos os santos dias
Para que não tenha uma sina
Considerada suicida.

Para que eu possa desfrutar
Do bom e do melhor,
Mas não sei se vou aguentar
Assim tanta dor.

Vendo os meus projectos desfeitos,
Objectivos sendo mortos por dentro
Sem volta para tê-los,
São inalcançáveis, são paralelos.

[Isis]

Os meus sonhos estavam lá...
Deitados no calçadão,
Já que nada servirá
Para acalmar o meu coração.

Olhei para mim
E logo vi o fim.
Momentos destruídos,
Sentimentos quebrados.

Deixei o mundo com um simples olhar,
Tirei as mãos da corrente
Que me permitiam viver e amar
E me desliguei do meu consciente.

[Isaac]
Lutei imensamente, mas já não deu,
O meu interior demasiadamente sofreu
Nem o meu inconsciente sentia
Já estava no fim da minha vida.

[Isis]
Disse para mim mesmo: Basta!
Coloquei a minha dor na pasta,
Levei comigo para o poço.
E sem máculas, na dor dei um sumiço.

SILÊNCIO (com Érica Palhares)

[Isaac]

SILÊNCIO...

É o que quero na minha vida,
Um sossego eterno
Sem pensar em momentos
De autodesprezo
Da minha própria pessoa.

Paz eterna...

Pede a minha fraca alma
Para descansar desse jogo
Que parece não ter fim.
Não estou afim
De continuar a percorrer
Trajectos e caminhos
E nunca encontrar um destino.

Silêncio...

Só aparece no meio da noite,
Nas minhas madrugadas secas e frias
Em que tento me encontrar
Nos meus pensamentos,
E claro, não me encontro.

A mente é que me controla
E nem discordo,
Tento não perder o foco
Que nem tenho,
Só continuo a olhar
Para o vazio,
Talvez lá possa achar
Algum dos meus sentidos,
Eles sempre ficam perdidos
Quando me perco
Na minha caixa mágica
De pensamentos
Que só querem o fim certo.

Mas silêncio...
Silêncio é o que pedem,
Silêncio para sempre terem,
Silêncio que desde cedo querem,
Silêncio que os outros muito temem,
Silêncios feitos incêndios que crescem,
Chamas que queimam interiores de homens,
Chamas confusas e obscuras, duras que doem,
Chamas que matam e calam barulhos de montes.

Este é o silêncio que a minha alma clama,
Porque a mente, infelizmente, não pára,
Ela trabalha, mesmo quando não é para
O corpo está morto e com desgosto

Da vida que traz o cansaço
E esgotado está, bem no fundo do poço
Como um balde usado sem descanso.

Silêncio...

No meio da noite
Vindo como açoite
Para as minhas costas,
Isso explica as dores
Inexplicáveis das manhãs amargas
De convulsões estranhas,
Riscos nos meus braços
E não me lembro de nada.
Cansaço acumulado,
Mas nem me canso em casa,
Tanto barulho, mas não ouço nada,
O silêncio só vem na madrugada.

[Érica]

Se não posso usufruir do externo,
Que ao menos me possuas por dentro.
São turbulentos os ruídos dos meus pensamentos,
Meus dias evidenciam o real inferno.

Fugi para longe, corri atrás de ti...
Corri para onde? Para dentro de mim.
Ouvi meus terrores, me transtornou por completo,
Surgiram as dores.

Deixando meus batimentos lépidos
Cada ruído, menos silêncio
E urge a multidão dos meus dilemas.

Se ao menos houvessem formas
De silenciar a minha boca,
Obstruir meus ouvidos
Bloquear, apagar, quiçá destruir lembranças.
Sou o meu pior inimigo.

Esquecer das vossas opiniões,
Paralisar as minhas emoções
Para não fazer barulho.

Estou meio moribundo,
Há muito que não durmo
Durante a madrugada:
Gritos, grilos, zumbidos.
Silêncio! Apenas num sono profundo.

MORTE SÚBITA (com Erick Oversize)

[Isaac]

“GRITOS DE SOCORRO

Sem resposta,

Sem voz,

Sem som,

Sem tom.”

Gritos no meio da madrugada

Fazem a aurora levantar-se mais cedo

Sem credo de que aconteceu

Algo extremamente estupendo.

Olha a morte...

Subitamente forte

Levou mais um jovem

Que lutava sem norte,

Talvez sem sul também,

Estava sem orientação,

Só ia para o além.

Era atenção o que ele quis?

Então deveria haver mais

E não menos *quiz*,

Perguntariam vezes sem conta

Dividiriam as respostas

Planificariam bases com dogmas

Meteriam expoentes à mostra.
Exporiam radicais como amostra,
Não plantariam raízes tortas.

Agora infinitésimos de perdões são dados
Porque o ser está no caixão desacordado,
Milhares que ninguém via enquanto vivo
Bastou um “game over” para todos terem aparecido.

Morte Súbita...

[Erick]
E a luz
Reduz
Cada vez que eu vou me aproximar,
Mais perco a luz.

Se tu estivesses aqui, bem perto de mim,
Talvez não visse o fim.
Não vale julgar, pelo teu olhar me apercebi
Que eu estou morto para ti.

E os sentimentos só aparecem
Logo quando eu morri.
Não fui ninguém,
Mas sou importante logo quando morri.

[Isaac]
Infelizmente
Eu já estava
Todo morto
Por dentro,
Só faltava
O exterior
Desaparecer
Por completo.
Momentos
Internos
De desespero
Fomento,
Sem concenso,
Complemento
Do horror modesto
Com desprezo
De mim.

A vida
Tem a sua partida
Programada nessa ida
Devida
À acção convicta
Vitalícia
Da morte.
Foi prevista,
Não foi surpreendida,

Ela sabia,
E conhecia
A sua inimiga
E mesmo assim permitia
A sua sina.

Morte subitamente feita
Até perfeita,
Reuniu pessoas
Que não se viam
Há vários anos de eternidade,
Até a ausência de pessoas
Nas vidas das outras
Tem idade.
Reuniões familiares de verdade
Só acontecem quando
O pai de família
Deixa a humanidade.

Morte Súbita.

[Erick]
E a luz
Reduz
Cada vez que eu vou me aproximar,
Mais perco a luz.

Se tu estivesses aqui, bem perto de mim,

Talvez não visse o fim.
Não vale julgar, pelo teu olhar me apercebi
Que eu estou morto para ti.

Se tu estivesses aqui, bem perto de mim,
Talvez não visse o fim.
Não vale julgar, pelo teu olhar me apercebi
Que eu estou morto para ti.

E os sentimentos só aparecem
Logo quando eu morri.
Não fui ninguém,
Mas sou importante logo quando morri.

**LEMBRANÇAS (com Dieu-leve Mundala Roberto, Andersa
Deise, Dê Garrett, Scookie CRs & Belkira)**

[Dieu-leve]

MAS EU NÃO ME CALO COMO A MÃO DE UM PEDREIRO,

Mas eu não jipalo como a traição

De uma baby sem cabelo,

Como em Havana, Camila Cabello,

Como havaianas com fios colocados

Com pregos e martelo,

Não me vejo em bolor,

Como o pão de um padeiro,

Como agulha no palheiro,

Para testas e testículos,

Como aurículas e ventrículos, coração.

Como terços e currículos, oração.

Como transferências e abatos na pensão,

Como inocentes condenados na prisão,

Mas seremos lembramos.

Se com remos estaremos em prados

Se correremos seremos premiados.

Se morrermos estaremos enterrados, mas lembrados

Como soldados tombados,

Como monumentos vandalizados,

Como momentos não aproveitados,

Como alimentos não preparados,

Como, como alimentos não preparados,
Com olimpo uma casa de deuses.
Se eu limpo em Angola uma casa de fezes
Se hoje estou limpo, isso não acontece várias vezes,
Mas seremos lembrados.

Para que ela acenda
Uma vela para vê-la,
Para tê-la como uma tela
Pintada por Da Vinci e admirá-la,
Mas seremos lembrados.

Quero levar a fazer lembrança
Quero te Neymar e Messi em França.
Não quero te olhar, te lembrar me cansa
Quero te fugir, eu quero viver em Kansas
Eu quero que lembranças venham como bigode
E como God, sejas como eu,
Quero que sejas lembrado
Como uma Estrela, cadente
Como um Ateu, descrente
Como um Scookie, diferente
Como uma Andersa, inteligente
Como uma Belkira, diligente
Como Adrícia que delícia
Como um CEO, bom dirigente
Quero que sejas lembrado
Quero que sejas lembrado.

[Andersa]

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

[Dê]

Não me calo, porque se falo eu esqueço do viver
Uso a escrita como atalho e lembro do viver.
(Não) Do peso do viver,
Do excesso que é o preço do inverso do viver
Estou imerso no imenso que é o viver
Mas, eu não me calo.

Então, escrevo e grito
Desafio estereótipos, eu escrevo o infinito
(Digo) Escrevo o que sinto
Digo o que escrevo...
Elevo e relevo o que escrevo
Porque leio o infinito e eu...
Não me calo.

Espalho, espelho e espero

A liberdade como mariposa.
Cuspo santidade de forma tenebrosa
Até que o Diabo ouça a força grossa...
Minha nossa!...
A vida são lembranças, então vivo quando lembro
Nesse caso, não 'tou vivo quando esqueço?

[Scookie]
Se lembrar é viver
Eu não vou morrer.
Se for para viver
Eu não vou esquecer.

Não, não, não!
Eu não me calo, não!

[Dê]
É que se hoje tento o tempo fica
Imerso ao imenso e estica
O tempo ao vento até momentos
Que me impeçam esquecer
Porque eu só vim ver
O que é viver
Sem lembranças,
Sem esperanças
Que abraçam os 99 momentos...

Mas, eu não me calo
Se mudo pessoas, é porque não me calo.

[Andersa]

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

[Belkira]

Eu tento fugir,
Tento pensar em outro assunto,
Mas os pensamentos
Martelam e batem profundo
Nas lembranças que eu tenho,
Então a minha mente clama
Por esses pensamentos frios
Que invadem minha alma.
Eu não consigo esquecer,
Até a nossa data,
Se os números são difíceis,
Imagina as fодas na cama.

Momentos bons vividos,
Agora só são lembranças.
Estou farta de pensar
Nesses pensamentos
Que à noite fico a lembrar,
Lembranças de uma vida
Que à noite me faz chorar.
Então fuck p'ra as lembranças
Entre nós já não há esperança.

Passado já não tem volta
E eu te amei a vida toda.
Coisa boa, cena doida e gemidos à noite toda,
Mas como é que eu vou esquecer?
Se rounds eram forte que me faziam tremer.
De lado ou de 4 tu me deixavas escolher
Já não quero mais pensar,
Mas quando entro no meu quarto
Fico logo a lembrar
Das loucuras e das brigas
Eu só quero apagar!
Já não quero mais lembrar!
Yah! Já não quero mais lembrar!

[Andersa]

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado

Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

[Isaac]
Seremos lembrados
Pela forma como escrevemos,
Lembrados do lugar
Onde vivemos,
Lembrados pelo jeito
Que vemos
O mundo
Todo
Escuro
E obscuro
Sem sentimentos.
Senti mentos frescos
No meu cérebro,
Sentimentos sem nexo
E patéticos,
Sem ti, não vejo sentido
Sem tido um amor verdadeiro.

Seremos

Lembrados de onde viemos
E pensamos no caso
Dourado do nosso espelho
Mostrando o brilho cintilante
De estrelas não mortas
Buracos negros grandes,
Se é para ser lembrado
Que eu seja lembrado
Como aquele que passava
Vidas de almas
Descritas em textos
Poemas
Ou contos
Que conto
Contigo
Onde toco...

Palavras que vêm ao acaso
Sentimentos quebrados
Coração partido e não só,
Machucado,
Cortado,
E grelhado,
Essa é a carne dum malogrado.

Todos os dias a olhar para um horizonte
Deixando o ar me tocar e sentir a brisa
Duma trilha sonora que fica em mim

E bem fica em si,
Porque se a minha língua quiser
Algo doce, então que lamba
Que lamba as mágoas dessa lembrança
Que lamba os ressentimentos dessa desesperança
Que lamba o mercado do 30, mas não me samba
Que saiba os sabores mais amargos
Da saudade mais cobiçada.

Eu até sou um prodígio
Mas o que eu sentia por ti
Estava além do cinto...

Então me aperta!
Me abraça!
Me beija!
Me apalpa!
Me amassa!
Me deseja!

É tudo lembrança
Duma alma cansada
Que já perdeu a esperança
Só vive de memórias passadas
A paz já não é alcançada
Mas ela reflete
Sobre o jeito que foi flerte
De um ser humano que só se diverte

Em parques de emoções.
Meu coração virou parque das tuas ilusões.

[Andersa]

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

Mas eu não me calo
Até deixar o meu recado
Firmar o meu legado
Para que eu seja lembrado.

MENTE OBSCURA

MENTE.

Obscura.

Mente...

Mente que mente

O seu corpo

Todos os dias,

Domina

Os pensamentos

Tornado-os

Suicidas.

Não, mente

Não mente

A mim

Dizendo

Que posso

Estar afim

De me tornar

Num corpo

Pesado e gelado

Dentro numa caixa

No grau aumentativo.

Mente,

Demente,

De mente
Em mente
Que mente
O que sente
E ressentido
Que julgamentos
Eram feitos
Mentalmente.

É chamada louca,
Maluca,
Estranha,
Esquisita,
Anormal,
Diferente,
Deficiente,
Doente,
Peculiar,
Despadronizada...
Sim! É este o termo!
Despadronizada!

Para não parecer um ataque de raiva
Ela é chamada de despadronizada,
A mente obscura que actua às duas
Com toda a loucura e fúria das ruas
Com vontade de levar-me à sepultura,
A pura mente que mente que não é escura.

Mente.
Obscura.

É assim que eu a chamo
Porque todas as vezes eu clamo
Para que a obscuridade
Não passe por ela,
Mas ela não nega,
Ela ama ser alimentada
Por visões das desgraças.

Serei eu fraco?
Dizem-me que devo ser eu
A controlar o que penso e faço,
Mas como farei
Se a mente é rainha e rei
Ao mesmo tempo?
Está no trono da maldição
Em ascensão
Para a perda da razão
E sob controle total
Da minha vida.

AAAAH!

Ajuda é o que preciso!
Não conseguem ver

Que estou a viver
No meu próprio corpo
Como inquilino?

Ela vai voltar a me controlar de novo
Quando a madrugada chegar,
Me apagará, mas não terei sono
Tentarei a noite toda me matar.

Não estarei em sã consciência
Da minha vida e realidade,
Ela tem mais resiliência
Da sua própria instabilidade.

Sempre que acordo
Não noto
Os pontos
Mais grossos
No meu corpo,
Acordo cansado
Ao invés de ter descanso,
Foi mais uma noite mal dormida
Não, foi uma noite adormecida
Foi uma noite de guerra
Contra os pensamentos suicidas,
(In)Felizmente a mente foi vencida.

Por enquanto...

De dia, o corpo só anda em prantos,
Tenta disfarçar a dor que corrói
A sua alma, passada em marcas
E arranhões feitos em escalas
De desesperos porque não acaba,
Não há choro que alivie,
Não há banho que limpe,
Aliás, não há sujidade,
Só há obscuridade
E não há luz que ilumine,
Era uma estrela
Que cometeu supernova
E tornou-se num buraco negro
Que ficou marcado na história.

O café acabou,
Já não há droga
Para me manter
Acordado
A noite toda,
Nem comprimidos
Sem compromissos
Porque não há fontes
De vendas clandestinas
De suportes
Que me façam voar
E me deixar em cima

Quando for atacado
Pelas suas toxinas.

Não há outra alternativa,
Ou deixo ela me controlar
Ou luto contra ela e me matar...

Perigosa!

Ah, ela também é mentirosa,
Vem com bombas atômicas
E diz que é por uma causa boa,
Ela vai explodir!

Eu vou desistir!

O tempo vai passar e eu terei de partir!

Partir!

Partir!

Partir e quebrar sinapses da minha consciência,
A minha inconsciência vai me domar com demência,
Se fosse para escolher entre crença e inteligência
Fico sem as duas, vou morrer e mais nada interessa.

Mente.

Obscura.

Mente

Que sente

E ressentido

Que sempre

Tem gente

Perigosa,
Entram
E saem
Da minha história
Como se fossem
Bases de dados,
Cenas notórias,
Jogadas de caos,
Tornados,
Em raios,
Em casos
Afogados
Com barcos,
Naufrágios,
Em lagos,
Em pântanos.
Pensamentos não lavados,
Sentimentos não falados,
Momentos mal passados,
Tempos encarnados
Em períodos separados,
Terroros disfarçados,
Parâmetros mal calculados
Sobre acontecimentos tornados
Como péssimos e julgados
Como néscios massacrados.

Mente... obscura.

E quando a minha mente decidir
Que amanhã eu irei partir,
Eu irei e, talvez, sem me despedir.

EPÍLOGO

De: Eu.

Para: Tu.

Ei! Provavelmente notaste que as nossas conversas diminuíram, mas não falaste nada sobre isso comigo. Talvez, dentro de ti, comentaste, ficaste a pensar do porquê de isso ter estado a acontecer. E não. O amor não acabou. Não precisas ter dúvidas se alguma vez houve amor, sempre houve. Sempre te disse que houve, são pouquíssimas vezes que digo que amo alguém. Então, não te preocupes... espera, talvez devas te preocupar mesmo, é que tu sabes que gosto de ficar sozinho, mas que isso não me faz bem, não faz. Vou tentar me afastar do nada, sem motivos nenhuns, simplesmente porque nesses momentos vou pensar que não precisarei de pessoas e que as pessoas não precisarão de mim. É bem recíproco. Vou tentar desaparecer da tua vida para sempre, e poderei desaparecer mesmo, se tu deixares, claro. Não é que eu queira (ou é?), é que... tu sabes... é mais forte do que eu. É como se o horizonte estivesse a chamar-me para que eu ficasse longe dos humanos. Serei eu humano? Terei eu uma vida? Não faço a mínima ideia, mas, se tenho uma vida, só tenho estado a sobrevivê-la. “Não me deixes ir”, é o que eu quero te dizer, não quero que me deixes ir, porque se eu for, terras gerarão de sofrimento, supernova terá efeito, universos serão desfeitos. Agora, será que queres me deixar ir? Talvez queiras e eu só estou aqui a tentar me redimir de algo tão natural como a morte de várias pessoas em holocausto... espera aí, isso não foi natural. (In)Felizmente, essa carta não terá fim, mas... ups, o ‘Alarme’ tocou, já é de manhã e preciso me preparar para ir ao cemitério, vou lá enterrar os meus pensamentos.

(Então... ainda tentas lutar contra mim? Não tem como, não é? Eu estou em todo o lado em que tu estiveres, controlo os teus pensamentos nos momentos extremos, eu te controlo, e isso não será diferente, porque eu sou obscura...)

Sempre em lutas internas
Com a minha mente perversa
Inversamente em funções comigo,
Eu é que a devia controlar,
Mas eu não consigo.

(Claro que não, dude, esperavas o quê?)

Obscuridade em volta
E à tona
Que põe pesada
As minhas costas,
Longa
É a temporada
Das desgraças
Que passam em forma
De ideias insanas,
Ideias essas que me deixam
A reflectir à noite toda
Deitado na cama,
Isso cansa!

(Cansa, pois... por mais que tentares não pensar ou tentares lutar contra isso, dará o mesmo resultado, you know? A nada...)

Cansa saber
Que mesmo que eu tente

Nada poderá se resolver, (Exatamente.)
Mesmo que olhe
Para os dois lados
Da situação,
Vou continuar a sofrer, (Ah, e como vais.)
Mesmo que vierem
Orações motivacionais,
O meu eu já não consegue crer.

(Isso até foi meio irónico e metafórico, porque vêm os dois tipos de orações mesmo.)

Então, não tem como
Eu manter o rosto
Brilhante,
Já não posso
Mostrar os dentes
Sem vontade,
Já não consigo fingir
Que não quero desistir
Dessa vida que só me abala
Todos os dias da mesma forma
E isso é estressante!

(Imagina ter que lidar contigo todos os dias? És mais bipolar do que a própria vida, sabias?)

Mente... (Mm-hm?)
Me deixe sozinho só por uns minutos, (Não.)
Só quero tentar resolver os meus desafios
E pensar em como vencer no futuro.

(Nigga, quanto mais só estiveres, mais eu estarei aí contigo para te fazer companhia. Que tal agora ter alguns pensamentos suicidas, ahm?)

AAAH! (Isso.)

Estou a ter outra crise de novo, (Pois é.)
Não consigo escrever com remorsos, (Hm...)
As mãos a tremer, só quero morrer
E ser enterrado como um infeccioso. (Uh.)
Tenho uma lâmina no bolso, (Ãh-ham.)
Vou fazer 100 cortes no pulso, (Let's do it.)
Já não tem café para me espairecer
Quero ver o sangue a sair do meu corpo.

(Também ninguém notaria mesmo, não é? Até as pessoas mais próximas a ti não reparam que estás quase a desistir... ah, eles até querem ajudar, mas da maneira errada, como é que ainda se confunde a mente com a alma?)

Já estou morto por dentro, (Nota-se.)
Só estou à espera do momento
Em que salto ou pulo...
... para o passo eterno.
(Pensei que estivesse a falar dum prédio ou algo assim...)
Poderei estar em cima do prédio (Ah, agora sim.)
Com as minhas mãos no peito (Asmático ou quê?)
Sem olhar para trás,
Só quero ter paz,
Vou-me embora desse inferno!

(Bem, lá fomos nós... as pessoas nunca nos entenderiam mesmo, vê só, eu sou obscura e tu és uma estrela, até pode vir tanto brilho e tal, mas quando tomo conta é a obscuridade que vem à tona, tu cometeste supernova e criámos um buraco negro, haha! Então, religiosamente fomos para outro inferno, não é?...)

– *Isaac Monteiro*



ISAAC MONTEIRO

Comparticipações:

Isis Ramalho
Érica Palhares
Erick Oversize
Dieu-Leve M. Roberto
Andersa Deise
Dê Garrett
Scookie
Belkira Botelho

